

Se conseguir, algum dia, dois ou três meses de tranqüilidade, irei gozá-los em Salt Lake City, a capital dos Mórmons.

Dois milhões e meio de pessoas, não mais loucas do que eu, talvez até menos, acreditam no Livro dos Mórmons e nas revelações de Joseph Smith seu profeta. Contudo, não conheço nenhum estudo científico imparcial sobre o personagem ou sobre o livro.

Ora, ali encontramos praticamente em cada página relatos de contatos com estrangeiros benevolentes, contatos que teriam ocorrido no passado dos índios americanos. Como este (é um pele-vermelha quem fala):

“E quando meu pai saiu da tenda de manhã encontrou com grande surpresa uma bola de construção curiosa caída no chão. O material desta bola era latão. E no interior da bola havia agulhas, e uma delas indicava constantemente a rota que deveríamos seguir no deserto”.

Segundo o Livro dos Mórmons, este incidente teria acontecido mil anos antes de Cristóvão Colombo.

O próprio Joseph Smith conta encontros com guias que lhes faziam revelações. É muito fácil considerá-lo apenas como um iluminado, mas isto parece ser a solução mais fácil.

Em 1970, as Nações Unidas publicaram um relatório dizendo que os quatro quintos da superfície da Terra não eram objeto dos mapas utilizáveis. Restavam, ainda, vastas manchas brancas. Se decidirem, algum dia, fazer o mapa da população humana, também encontraremos os quatro quintos de superfícies inexploradas, algumas manchas brancas e terras desconhecidas que se encontram na superfície da Terra. A verdadeira antropologia, um estudo autêntico do homem, ainda está por ser feita.

31/1/99

2 dias antes  
CAPÍTULO 4

fevereiro 1999 <sup>Elheias</sup>  
**As portas induzidas**